

43348 – Materiais educativos de saúde: PET Conexões Farmácia em atividades remotas na pandemia

Autores: João Vitor Barboza Cardoso e Natália Maria Bastian

Coautor: Vitor Hugo Zeilmann Guedes

Coordenadora: Tânia Alves Amador

Diante de um cenário de crise econômica e sanitária, falsas informações são compartilhadas e disseminadas para a população que busca resolver de forma ágil, fácil e definitiva suas questões de saúde. Diante disso, fazem-se necessárias as fontes de informação imparciais capazes de dialogar com as mais diversas camadas sociais. As atividades educativas em saúde durante o período de pandemia têm o objetivo de divulgar informações cientificamente comprovadas a fim de colaborar com a manutenção da saúde da população, bem como orientar sobre as mais imprescindíveis formas de prevenção do contágio pelo SARS-CoV-2. No presente estudo pretende-se divulgar as atividades realizadas e o engajamento com as publicações nas redes sociais. Para isso, o método usado foi a construção de *cards* e vídeos informativos, transformando a linguagem científica para a coloquial. A divulgação do material foi realizada nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, as quais permitem o compartilhamento por parte dos usuários. O cálculo do engajamento das publicações foi determinado pela média simples em todas as publicações do alcance dado pela rede social. Por meio da análise dos dados, na rede social *Instagram* obteve-se um alcance médio das postagens de 442,13 contas (DP=154,67), já na rede social *Facebook* o alcance médio foi de 412,50 contas (DP= 434,36). O assunto “COVID-19 e o ibuprofeno” obteve o maior engajamento em ambas redes sociais utilizadas. Seguido de “hidroxicloroquina” e “coronavírus nas superfícies”. Os demais assuntos, como informações gerais sobre o novo coronavírus, álcool gel caseiro e como lavar as mãos, tiveram engajamentos semelhantes entre si. Observa-se que os temas relacionados ao “uso de medicamento” foram os mais populares, o que pode estar relacionado com grande debate que se instalou na sociedade brasileira a respeito da “cura” da Covid-19 por medicamentos, e que não se baseou em dados comprovados cientificamente.